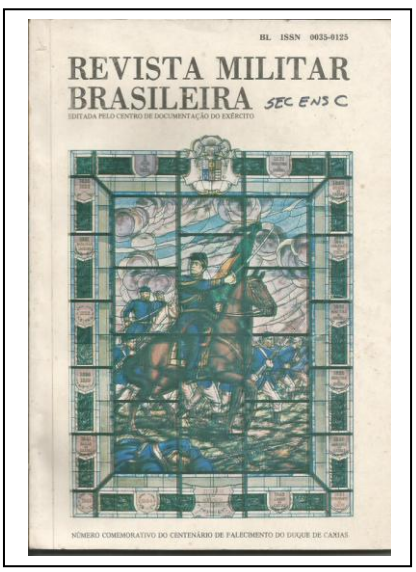
# AS BASES DA CULTURA DO DUQUE DE CAXIAS EM ARTE DA GUERRA E SUA SIGNIFICAÇÃO HISTÓRICA

## Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

**Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTBPr),do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaiense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro e Sorocaba. Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resendense e Itatiaiense de História,sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Biogrado do Duque de Caxias em seu livro Caxias e a Unidade Nacional. Porto Alegre:AHIMTB, 2003, no bicentenário do patrono do Exército. Livro editorado pelo academico Grande Benemérito da FAHIMTB Dr Flávio Camargo e amplamente ilustrado Ver sua capa adiante .**



**Digitalização de Artigo As Basea da Cultura do Duque de Caxias em Arte da Guerr na Revista Militar Brasileira Volume 116 Número Especial Maio 1980,p.185-1954 para ser colocado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB** www.ahimtb.org.br **e cópia impressa no acervo da FAHIMTB ,na AMAN em levantamento, para disponibilizá-lo na Internet no sistema do Exército de levantamento do acervo de suas bibliotecas.**

## FONTES DA CULTURA EM ARTE E CIÊNCIA DA GUERRA DO DUQUE DE CAXIAS

7 de maio de 1980, registra o centenário da morte de um dos nossos maiores estadistas, o Duque de Caxias e Marechal de Exército Efetivo, Luis Alves de Lima e Silva, depois de prestar ao Brasil mais de 60 anos de excepcionajs serviços, como politico e administrador de contingência e, inigualados, como militar, de tradição e vocação, a serviço da Unidade,da Paz Social,da Integridade e da Soberania brasileiras. Por estas ações foi consagrado de direito, em 1962, pelo Exército Brasileiro onde ele se forjou e de cujo seio emergiu no cenário nacional, como o seu Patrono, e no sentido como o mestre Pedro Calmon definiu o termo:

**"O chefe integral de uma instituição,** o **seu modelo, a sua alma, a imagem maravilhosa do espírito que nela vibra, a síntese mágica de suas virtudes e de seus brios"**

E acrescentaríamos, seu oráculo em momentos difíceis para autocríticas e correções de caminhos, ou na busca das soluções mais adequadas em determinada conjuntura.

Ainda em vida, e nos últimos cem anos desde sua morte, o Povo,a Imprensa,chefes,escritores,pensadorese historiadores civis e militares têm procurado defini-lo entre outros com os seguintes títulos: **"Filho querido da Vitória"; "**o **Pacificador**"; "**General Invencível"; "Condestável, escora e espada da Império**": **"A maior espada do Brasil"**; "**o Wellington Brasileiro**";"**o Duque de Ferro e da Vitória"**; "**o Escravo da Pátria**"; **"Nume, Gênio ou Espírito Tutelar e Símbolo da Nacionalidade"**; **"Maior Soldado do Brasil"**; "**Brasileiro n,° 1"; "o Equânime"; "o Herói Tranqüilo"** e finalmente, o "**Pacificador de Consciências**", por sua decisiva atuação no término da Questão Religiosa, traduzida pela anistia que propôs e foi aceita para os bispos de Olinda e Belém. Em razão de tudo isto julgam alguns analistas de nosso processo histórico caber ao Duque de Caxias os títulos de Patrono e mesmo Fundador da Nacionalidade.

O presente ensaio objetiva evidenciar um aspecto pouco conhecido e pesquisado da biografia do Duque de Caxias, a sua excepcional cultura em Arte e Ciência da Guerra e a explicação de como e de onde ele a hauriu e a sedimentou.

## UMA LACUNA BIOGRÁFICA

Uma das grandes lacunas da biografia do Duque de Caxias é a explicação do onde ele hauriu a sua notável cultura em Arte em Ciência da Guerra, responsável pelo seu merecido ingresso na galeria dos grandes capitães da História da Humanidade. Pesquisa que temos procedido e que nos levam a concluir que ela se deve ás seguintes circunstâncias entre outras:

Haver possuído. Segundo Visconde de Rio Branco, **"inteligência e bom senso geniais";** haver sido. além de militar de vocação. um militar de tradição que conviveu com onze parentes que atingiram o marechalato no Brasil; haver freqüentado quatro anos a Academia Militar Real, raiz oficial histórica da Academia Militar das Agulhas Negras; haver possuido cultivado vasto círculo de relações bem informadas, situadas em postos de observações

privilegiados nacionais e internacionais, com as quais manteve intenso, estreito e objetivo intercâmbio epistolar.

Nessa correspondência familiar e pessoal pela qual se mantinha e sempre muito bem informado é que revelou todo o seu pensamento militar em Arte e Ciência da Guerra. Lamentavelmente a maior parte dessa correspondência foi extraviada ou mesmo destruída e parte da localizada ainda não foi devidamente explorada, constituindo-se em fator de imobilização de seu estudo biográfico, à luz do seu pensamento militar, a maior expressão de sua vida e obra e uma e necessidade cultural militar possível de ser complementada no transcurso do centenário de seu falecimento

Por outro lado concorreu muito para a formação de Caxias em Arte e Ciência da Guerra a sua intensa e ininterrupta vivência militar nos moldes como a definiu Camões, o poeta-soldado, neste verso muito conhecido de **Os Lusíadas** (Canto X estrofe CLIII).

**"A disciplina militar prestante, não se aprende, senhor,na fantasia,sonhando,imaginando ou estudando, senão vendo, tratando e pelejando".**

Os Marechais Humberto Castelo Branco e Tristão de Alencar Araripe, ilustres e destacados chefes historiadores, pensadores e instrutores de nossas escolas militares e ex-comandantes de nossa Escola de Estado-Maior do Exército, assim procuraram explicar parte da Cultura em Arte e Ciência da Guerra haurida pelo Duque de Caxias e aplicadas em especial na guerra da Tríplice Aliança.

Para o primeiro, o fato de Caxias haver estudado e adaptado às realidades da América do Sul muito da Arte da Guerra de Napoleão e, em especial, o conceito de **"a guerra é uma arte toda de execução"**. Para o segundo, o fato de haver Caxias realizado acompanhamento cerrado da Guerra de Secessão nos Estados Unidos da América do Norte, com tantas semelhanças com a guerra da Tríplice Aliança contra o Governo do Paraguai, inclusive cs célebres balões cativos usados naquela guerra nos Estados Unidos da América do Norte pelos irmãos Allen e que Caxias usou para o reconhecimento de Humaitá.

Segundo Vilhena de Morais, o maior e mais dedicado estudioso de Caxias, este acompanhou também com vivo interesse o desenvolvimento da Doutrina Militar aplicada na guerra Franco- prussiana (1870-71). da qual resultou mais uma República Francesa com a queda de Napoleão III.

Além dos aspectos militares, o atual Patrono do Exército se preocupava com os possíveis reflexos daquela guerra na Monarquia Brasileira, já ameaçada na época, pela Convenção Republicana de Itu — São Paulo — em 1870.

## INTELIGÊNCIA E BOM SENSO GENIAIS

A afirmação do Visconde do Rio Branco, uma das maiores capacidades do Império, de Caxias ser dotado de **"inteligência e bom senso geniais"** é comprovada pela projeção de sua obra de militar e político muito bem sucedido.

O Marechal Humberto Castello Branco que foi um dos mais brilhantes pensadores militares brasileiros,numa das três vezes, antes de ser o E/3 da Força Expedicionária Brasileira, em que

foi instrutor de Tática e História Militar da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, concluiu que a maior característica de comando de Caxias foi a de possuir **"o senso do praticável".** Vilhena de Morais registra outra e que o próprio Caxias traduziu nesta máxima — **"Fui ver não mandei outros verem".**

E isto está confirmado no Diário do Capitão Jacob Franzen, natural de Caí-RS , que acompanhou Caxias na inspeção que fez ao longo do rio Paraguai da desobstrução da foz de um seu afluente da margem direita, para permitir a atracação de barcos de nossa Marinha, para o desembarque das tropas que realizaram a marcha de flanco através do Chaco.

## MILITAR DE VOCAÇÃO E TRADIÇÃO

Segundo Vilhena de Morais, Caxias conviveu em sua família com 11 marechais. Por outro lado pode-se afirmar que foi bisneto, neto, sobrinho e irmão de destacados infantes. Eis em largos traços seus parentes militares:

, **Bisavô:** João da Silva da Fonseca Lima, major de Infantaria que foi subcomandante em Portugal do Regimento de Lagos;

**Avós paterno e materno**: Jose Joaquim de Lima e Silva, Marechal de Campo,veio como coronel de Portugal em 1767 como comandante do Regimento de Bragança, unidade que integrou a comitiva do Tenente-General Henrique Bohn, comandante do Exército do Sul que expulsou em 1775-76 os espanhóis do Rio Grande do Sul. O Regimento de Bragança veio a fundir-se com o Regimente de Infantaria, o Velho do Rio de Janeiro, dando origem ao Regimento de Infantaria do Rio de Janeiro.A referida unidade, por transformações sucessivas é o atual Batalhão Sampaio onde Caxias iniciou sua carreira em 1808 e jurou bandeira em 1814. O Coronel José Joaquim por volta de 1800-1810 comandava o atual Batalhão Sampaio, unidade em que foram iniciados, sob sua direção, nos segredos da Infantaria pelo menos 4 de seus filhos e um neto, o mais tarde Duque de Caxias. Luiz Alves de Freitas Bello, Marechal-de-Campo veio de Portugal como coronel. Era o avô materno de Caxias que lhe herdou o nome Luiz Alves.

**Pai de Caxias**: Francisco de Lima e Silva. Formou-se sob a orientação do pai, desde menino, no Batalhão Sampaio. Em 1824, como coronel, comandou as forças que combateram a Confederação do Equador no Nordeste. Em 7 de abril de 1831, como Comandante das Armas do Rio de Janeiro liderou o movimento político-mihtar do qual resultou a abdicação de D. Pedro I em favor de D. Pedro II. A seguir exerceu por algum tempo as funções de regente do Império.

**Tios paternos de Caxias**: **José Joaquim de Lima e Silva, Marechal-de-Campo e Visconde de Magé.** Formou-se sob a orientação do pai e do irmão Francisco nas fileiras do Batalhão Sampaio. Foi encarregado por D. Pedro I de organizar o Batalhão do Imperador, unidade de elite, raiz histórica do atual Batalhão da Guarda Presidencial em Brasília. Foi o padrinho de batismo e de fogo de seu dileto sobrinho,o mais tarde Duque de Caxias. Na fase final da campanha da Independência, na Bahia, comandou o Exército Pacificador no impedimento de Pedro Labatut. Passou à história com o título de Herói de Pirajá.

Em 7 de abril de 1831 formou ao lado de seu irmão Francisco, em prol da Abdicação, como alternativa de continuação da Monarquia. Possuía muito prestígio junto à tropa e seus

conselhos sobre doutrina militar eram levados muito em conta. Exerceu muita influência sobre seu sobrinho e afilhado Caxias.

**Manoel da Fonseca Lima e Silva, Marechal-de-Campo e Barão de Suruí**. Iniciou sua vida militar como cadete do Batalhão Sampaio. Cursou a Academia Militar Real (1811-12), Infantaria, primeira turma. Seguiu para a Bahia em 1823 no subcomando do Batalhão do Imperador. Exerceu o comando desta unidade na guerra da Independência na Bahia, na Guerra Cisplatina em Montevidéu, e em 7 de abril de 1831, durante a Abdicação. Foi outra grande influência recebida pelo futuro Duque de Caxias em sua carreira, pois este tio o comandou em graves momentos de crises internas e lutas externas de 1823-1831.

**João Manuel de Lima e Silva**, Major de Infantaria do Exército e General (farroupilha). Era 5 anos mais moço que Caxias. Conviveram cerca de cinco anos como cadetes do atual Batalhão Sampaio e dois anos na Academia Real Militar. Por ocasião da eclosão da Revolução Farroupilha era Major como seu sobrinho Caxias. Ao aderir à proclamação da República Rio-grandense foi feito o seu primeiro general, Em 18 de agosto de 1837 foi preso em São Borja e assassinado no dia seguinte por imperiais . Seus restos mortais foram exumados e sepultados Foi sepultados em Caçapava.do Sul atual .Depois seu túmulo foi profanado por imperiais e **seus restos mortais espalhados pelos campos. A única iconografia publicada pelo jornal O Povo da República Rio-grandense é uma alegoria que homenageia a sua grande vítima.**

**Marechal- de- Campo João Manoel de Lima e Silva**. Existe dúvida se foi tio ou primo de Caxias. Conviveu com Caxias como cadete no atual Batalhão Sampaio e, em 1821 como aluno da Academia Real Militar. Em sua matrícula figura como filho de um Marechal João Joaquim. Viveu a maior parte de sua vida no Rio Grande Sul. É autor da obra **Anais do Exército Brasileiro**, anotada pelo Barão de Rio Branco e o General Souza Docca, focalizando Cisplatina. Em 1861, ao saber que o Exército iria adotar as **Ordenanças de Infantaria de Portuga**l se propôs a fazer Ordenanças próprias para as nossas realidades.

**Tios maternos se Caxias**:Venceslau e Joaquim Mariano de Oliveira Bello, marechais- de-Campo.

## FORMAÇÃO MILITAR DE CAXIAS NA TROPA E SOB ORIENTAÇÃO FAMILIAR

Os avós e tios maternos e paternos de Caxias foram formados em Infantaria , segundo a doutrina baixada pelo Conde de Lippe, nas seguintes obras constantes do acervo da Biblioteca do Exército

1- LIPPE, Conde de. **Regulamento para o exercício e disciplina dos Regimentos de Infantaria dos Exércitos de sua Majestade Fidelíssima.** Lisboa, Secretaria de Estado, 1763.

2. _____. **Direções que hão de servir aos coronéis e majores d*os* regimentos de Infantaria dos Exércitos de Sua Majestade Fidellísima.** Lisboa, Secretaria de Estado, 1787.

3. _____. **Novo método para dispor uin corpo de Infantaria de sorte que possa combater com a Cavalaria em campanha rasa, estabelecido por ordem de sua Majestade Fidellísima.** Lisboa, Secretaria de Estado, 1767.

4. _____. **Memória sobre os exercícios de meditação militar para distribuição aos senhores chefes dos Regimentos de Sua Majestade Fidellísima**. Lisboa, Oficina Antônio Silva. 1782, 31 p.

5 _____. **Instruções gerais relativas a várias partes essenciais do serviço diário para o Exército de Sua Majestade Fidellíssima**. Lisboa, Oficina Antônio Silva, 1782, 31 p.

A partir de 1816, quando o Duque de Caxias possuía 13 anos e às vésperas de sua matrícula na Academia Real Militar, o Exército de Portugal no Brasil, e particularmente na sua doutrina de Infantaria, passou a ser orientado pelas Ordenanças de Infantaria do Marechal Carr Beresdorf, inglês a serviço de Portugal, após a transmigração da família real para o Brasil.

Em 1861 seria o então Marquês de Caxias que adotaria com adaptações, as realidade operacionais sul-americanas que ele vivenciara em 5 campanhas e na condição de Ministro da Guerra e Presidente do Conselho de Ministros as **Ordenanças de Infantaria do Exército de Portugal** com a seguinte ressalva:

**"Até que se desenvolva uma tática elementar genuinamente nossa, harmônica com as peculiaridades de nosso Exército e com a natureza de nossas guerras".**

As referidas instruções somente foram substituídas em 1889, no limiar da República, por atualizadas Ordenanças de Infantaria de Portugal.

Ainda em 1861, o Marquês de Caxias após assumir a Presidência do Conselho de Ministros e Ministério da Guerra aboliu o rigoroso Regulamento do Conde de Lippe que vinha sendo abrandado progressivamente. O referido regulamento foi substituído pelo Regulamento Correcional das Transgressões Disciplinares, o nosso primeiro Regulamento Disciplinar.

## FORMAÇÃO ACADÊMICA DO DUQUE DE CAXIAS

Em 1810, o Príncipe D. João criou a Academia Real Militar no Rio de Janeiro, raiz histórica da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende. Freqüentou aquela Academia no Largo de São Francisco, no Rio de Janeiro, durante quatro anos (1818-21) como cadete, alferes e tenente — Luiz Alves de Lima e Silva o futuro Duque de Caxias e Patrono do Exército Brasileiro. O curso completo para aquela Academia pelo diploma legal que a criou era de 7 anos, sendo que os quatro primeiros matemáticos e os três últimos militares. **Havia a previsão de um oitavo ano de coroamento, dedicado somente ao**

**estudo da História Militar Nacional e Internacional, incluindo o estudo dos grandes capitães portugueses e estrangeiros**.( O grifo é nosso!).

Aos oficiais candidatos a Engenheiros e a Artilheiros era exigido o curso completo. Aos candidatos a Infantaria e Cavalaria era condição necessária cursarem o 1.° ano Matemático (1.° da Academia) e o 1.° Militar (5.° ano da Academia). Esta última exigência o futuro Duque de Caxias satisfez em 1818 e 1819.

Nos anos de 1820 e 1821, como demonstrando uma intenção de completar o curso, freqüentou respectivamente os 2.° e 3.° anos matemáticos (2.° e 3.° anos da Academia). Acreditamos que as agitações, pródromos de nossa Independência em 7 de setembro de 1822 e lutas subseqüentes na Bahia e Cisplatina tenham impedido o então Tenente Luiz Alves de Lima e Silva que delas participou ativamente, de completar o 4.° ano Matemático e os dois líltimos anos militares da Academia Real.

Aprofundando no estudo do currículo ministrado Luiz Alves de Lima e Silva, conforme assinou de próprio punho ao matricular-se, chegamos as seguintes conclusões:

**1.° Ano Matemático** (1.° da Academia) — 1.° ano de Caxias.

Matérias: Aritmética, Álgebra (até equações dos terceiro e quarto graus), Geometria, Trigonometria Retilínea e primeiras noções de Esférica e Desenho.

**Bibliografia indicada:**

EULER, Leonard (1707-1783**). Análise Infinitesimal e Cálculo Diferencial e Integral** (.geômetra suíço).

LACROIX, Sylvestre François (1765-1843). **Elementos de Geometria Descritiva** (matemático francês).

LEGENDRE, Adrien Marie (1752-1834**). Tratada de Mecânica** .(geômetra francês).

DELAMBRE, Jean Baptiste Joseph (1749). **Base do Sistras Métrico Decimal. (**astrônomo francês).

**1º Ano Militar (**5.° Ano da Academia) — 2.° ano de Caxias.

Matérias: Tática, Estratégia, Castrametação (Arte de Acampar), Fortificações de Campanha e Reconhecimento do Terreno e Química.

**Bibliografia indicada:**

LAVOISIER, Antoine Laurent (1743-1794). **Diversas Memórias sobre Química** (químico francês).

VAUOUELIN, Louis Nicolas (1763-1825). **Memórias diversas relacionadas com Minas** (químico francês).

FOURCROI, Antônio François (1755-1809). **Memórias diversas sobre Química Aplicada** (químico e político francês).

CHAPTAL, Jean Antoine (1752-1832). **Tábua Analítica e elementos de Química** (químico francês).

**2.° Ano Matemático** (2.° ano da Academia) — 3.° ano de Caxias.

Matérias: Álgebra, Geometria e suas aplicações na Física, Astronomia e Cálculo de Probabilidades e na dedução das teorias da Mecânica da Hidrodinâmica e da Ótica, Geometria Descritiva e Desenho.

**Bibliografia indicada:**

As já indicadas no 1.° ano Matemático e mais:

MONGE, Gaspard (1748-1818**). Estática e Geometria Descritiva** (geômetra francês).

**3.° ano Matemático** (3.° da Academia) — último ano de Caxias

Matérias: Princípios de Mecânica, Estática, Hidrodinâmica, Hidráulica, Hidroestática, Desenho Máquinas e nas aplicações e Balística**.**

**Bibliografia indicada:**

**Além das obras de Euler.**

BEZOUT, Etienne (1703-1783) **— Curso completo de Matemática para uso da Marinha, da Artilharia e dos alunos da Escola Politécnica (França)** (matemático francês).

ROBINS, Benjamin (1707-1751). **Princípios de Artilharia** (matemático inglês).

FRANCOER, Louis Benjamin**. Tratado de Mecânica.** (matemático francês).

PRONY, Gaspard Clair François Marie (1755-1839). **Arquitetura Hidráulica** .(francês).

BOSSUT, Charles (abade). **(1730-1814). Mecânica em geral. (**matemático francês).

FABRE, Jean Antoine (1749-1834). **Ensaio sobre a teoria das torrentes e dos rios.**

GREGORY, Olinthus Giber (1774-1841). **Tratado de Mecânica** (matemático inglês).

## MATRÍCULA DE CAXIAS NA ACADEMIA MILITAR REAL

Caxias ao matricular-se na Academia Real o fez de próprio punho e nos seguintes termos:

**"Luiz Alves de Lima e Silva, Cadete do Primeiro Regimento de Infantaria, natural do Rio de Janeiro, de idade de quinze anos, filho de Francisco Lima e Silva, foi admitido à matrícula do primeiro ano matemático da Academia Real Militar, por despacho da Junta da mesma Academia ,em quatro de março de 1818." (a). Luiz Alves de Lima e Silva.**

Dentre os professores de Caxias destaca-se o Frei Pedro de Santa Mariana. No ano em que deixou o estabelecimento a Junta de Direção da casa era:

Presidente: Tenente-General Francisco de Borja Carção Stockler, Barão da Vila da Praia.

Deputados: Brigadeiro graduado João Manuel da Silva — Inspetor do Real Corpo de Engenheiros e Diretor do Arquivo Militar e o Brigadeiro Manuel Jacinto Nogueira da Gama,Visconde e Marquês de Baependi (parente de Caxias).

Inspetor de Aulas: Marechal Joaquim de Oliveira Álvares,herói das guerras contra Artigas eo Brigadeiro Joaquim Norberto Xavier de Brito, comandante do Corpo de Engenheiros**.**

## VIVÊNCIA MILITAR DE CAXIAS

A vivência militar de Caxias, como aprendizado de disciplina militar prestante que se **"aprende vendo, tratando e pelejando,"** segundo Camões, foi intensa. De 1823 a 1828 fez a campanha da Independência na Bahia e a Guerra Cisplatina em Montevidéu. De 1831 a 1840 foi peça chave da segurança interna no Rio de Janeiro. De 1840 a 1845 pacificou o Maranhão, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, sacudidos por revoltas que ameaçavam transformar o Brasil numa colcha de retalhos. De 1851-52 comandou forças brasileiras na guerra contra Oribe e Rosas que teve seu epílogo na Batalha de Monte Caseros. De 1866 a 1869 comandou os brasileiros na guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai. Além dessas funções exerceu as de Comandante das Armas do Rio de Janeiro. Foi Ministro da Guerra três vezes, Conselheiro de Guerra, Ministro do Supremo Tribunal Militar e, Presidente do Conselho de Ministros pelo menos três vezes. A última envolvia funções militares de comandante do Exército e da Marinha. Se computarmos a vivência militar do Duque de Caxias do ano de seu juramento à bandeira em 1817, até 1877, data de seu afastamento da vida pública e recolhimento à fazenda de Santa Mônica, contamos 60 anos de intensa vivência militar, desde os menores aos maiores problemas militares brasileiros.

## CAXIAS AMIGO DE ESCREVER CARTAS

Uma das explicações para a invejável cultura do Duque de Caxias em Arte e Ciência da Guerra, advém do intenso intercâmbio epistolar que manteve durante mais de 60 anos com pessoas bem informadas no Brasil e no exterior.

Segundo Vilhena de Morais, em "um vestido bem bonito", na obra **Novos Aspectos da Figura** de **Caxias,** este

**"era muito amigo de escrever cartas, não descuidando em qualquer circunstância de mandar notícias à família, aos chefes, aos parentes e amigos e até ao Jornal do Comércio e de próprio punho".**

E mais, que:

**"as milhares de cartas que escreveu acham-se esparsas por diversas obras e muitíssimas se perderam, umas pelo lamentável desbarato de seu precioso arquivo, outras, sistematicamente pelos seus próprios destinatários".**

Está no último caso, segundo o autor citado, o Barão de Tocantins, irmão de Caxias que o salvara de um acidente militar em Santa Luzia. O irmão de Caxias ao pressentir aproximar-se a morte mandou queimar todos os seus papéis e com eles a correspondência mais íntima e descontraída de Caxias. Sabe-se também que Caxias na correspondência com a esposa, desabafava e confidenciava inclusive problemas militares de natureza tática e estratégica, ao ponto de alertar-lhe que não falasse para outras pessoas em **"cousas de guerra"** para não

colocar-lhe em má posição, no caso de não conseguir transmitir com fidelidade seu pensamento.

O autor citado relaciona na parte da obra a que referi as personalidades com as quais Caxias manteve intercâmbio epistolar durante cerca de 60 anos.

Na correspondência particular expedida por Caxias é que se encontra o seu pensamento militar e, na recebida, as experiências alheias em Arte e Ciência da Guerra que absorveu.

Através de serões que alimentava em suas residências ou postos de comando, na paz e na guerra, é que também colheu e absorveu durante cerca de 60 anos experiências alheias em Arte e Ciência da Guerra. Pois, além de amigo de escrever cartas, Caxias era muito amigo de conversar, particularmente após o jantar.

Um exemplo disto é o questionário aue respondeu ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1852, analisando criticamente a Batalha de Passo do Rosário de 20 de fevereiro de 1827, que não assistiu, mas com apoio em conversas que entreteve com brasileiros, argentinos e uruguaios de 1827 a 1852.

## BIBLIOGRAFIA


1. AMAN. **Carta, de Lei de 4 Dez 1810 de Criação da Academia Militar Real**. Rio de Janeiro:Imprensa Militar. 1961.

2._____.Fé de Ofício de Duque de Cexías:**In: Sesquicentenário de Caxias**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional,1954.

3. ARARIPE, Tristão de Alencar. Cel. A importância dos estudos de História Militar.**Nação Armada,** Abril 1941, n ° 17. p. 22-26.

4. BENTO, Cláudio More'ra, Ten Cel. Biografia de Caxias — necessidade. **Letras em Marcha.** Março 19 79.

5. COSTA, Otávio, Gen. Pequena Memória de um Grande Homem, **In: A Defesa Nacional**, Jan/Fev 1980, p. 141-174.

6. ECEME, **Pensamento Militar do Marechal Castello Branco**. Rio de Janeiro: Imprensa Militar. 1968.(Organizado peles Cel Francsco Ruas Santos e Ten Cel Fernando Maia Pedrosa).

7. MORAIS, Eugênio Vilhena de. Um vestido bem bonito. **Novos aspectos da figura de Caxias.** Rio de Janeiro: 1937, p. 129-142.

8. PONDE, Francisco de Paula Azevedo, Gen. Academia Militar Real. **Congresso de História da Independência do Brasil.** Rio de Janeiro : IHGB, 1976, p. 37-86.

9. SILVA, Alfredo Pretextado Maciel. **Generais do Exército Brasileiro 1822-39**. Rio de3 Janeiro:Bibliex, 1940 , 2 ed. v.1 (p. 215, 230) e v. 2(p. 286, 338, 364 e 509**).**


Em 2003 depois de 33 anos de estudos sobre Caxias, publicamos nosso livro **Caxias e a Unidade Nacional** Porto Alegre:AHIMTB, 2003, no bicentenário de seu nascimento e o consagramos como patrono da AHIMTB,hoje FAHIMTB com 20 anos em 1º de março, de intensa e profícua luta em prol da História Militar do Brasil. Confirmar é obra de simples raciocínio e verificação!.